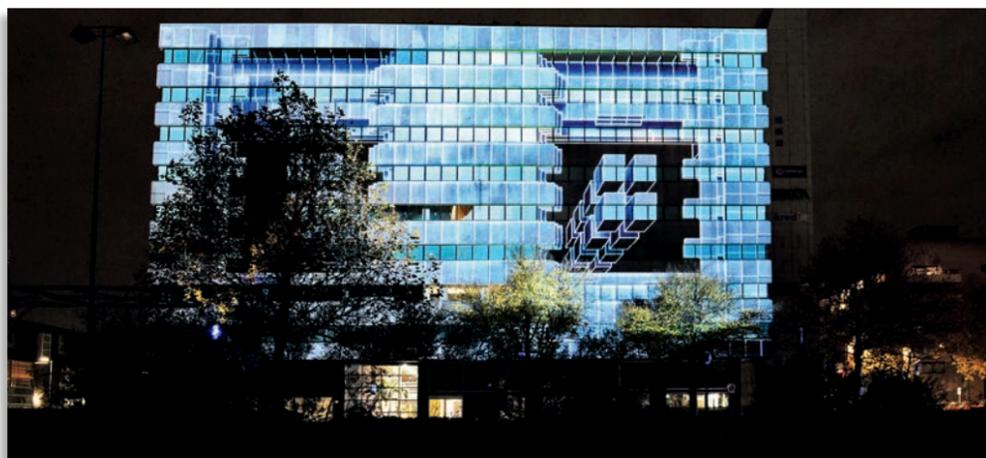


Robb Portengen_GLOW

Acima, 40 máscaras originárias do Bwindi National Park de Uganda iluminadas por Richi Ferrero durante o Glow Festival. Ao lado, o edifício DELA, em Eindhoven, ganha vida durante a noite com formas tridimensionais.



Robb Portengen_GLOW



Claus Langer_GLOW

Acima, instalação "Water", criada por Crescenti, Kogan e Antoni durante o Glow Festival, com placas de espuma e camada metálica, onde a luz refletida cria a sensação de estar andando sobre a água. Ao lado, "Faces of Netherlands", de Jan Ising, onde rostos são projetados em uma superfície 3D na fachada da sede da Philips.



Claus Langer_GLOW

Glow Festival e Experiencing Light

Por Betina Tschiedel Martau

Eindhoven une arte e ciência para celebrar a cultura da iluminação

A CIDADE DE EINDHOVEN, NA HOLANDA, PARECE TER NO DNA de seu desenvolvimento genes para iluminação. Sediando uma das maiores empresas mundiais do ramo, exhibe muito bem preservados os edifícios da primeira fábrica da Philips. Recém-inaugurado, o museu da empresa completa o circuito de edifícios que contam a história da evolução dos sistemas de iluminação artificial. Visitá-los é uma experiência única para os apaixonados pelo tema.

Certamente este contexto nos permite afirmar que a cidade tem uma cultura de iluminação superior e mais inovadora que demais pontos do planeta. Desta forma, Eindhoven parece ser o cenário ideal para eventos sobre iluminação, que passaram a ser muito bem explorados como atrativos e elementos de desenvolvimento turístico da região. Com pouco mais de 210 mil habitantes, a cidade se planejou para receber entre os dias 10 e 17 de novembro de 2012 mais de 450 mil visitantes,

ávidos pela sétima edição do Glow Festival. Criado em 2006, e já tradicional no circuito de festivais de iluminação, o evento é organizado pela Prefeitura de Eindhoven e a Fundação Glow, gerando renda para rede hoteleira, lojas e restaurantes, que, lotados durante o período do evento, estendem seus horários de atendimento.

Com curadoria de Har Hollands, Angélique Spaninks e Diana Franssen, o tema deste ano foi Faces e Fachadas: retratos da cidade (Façades & Faces: Portraits of the City), com a clara intenção de buscar uma identidade urbana. Instigados, dezenas de artistas souberam com maestria interpretar o desafio, criando instalações sobre edifícios históricos e contemporâneos, bem como em espaços públicos cuidadosamente selecionados, onde os visitantes foram convidados a abandonar por um momento a racionalidade de uma realidade estruturada para entrar em um diferente nível de percepção. Organizadas na forma de circuito,

as obras eram conectadas por sinalização com luz vermelha aplicada em postes da rede pública especialmente adaptada para o evento ou em novos elementos luminosos, permitindo que os visitantes fossem conduzidos visualmente pelo circuito. A maior parte das intervenções luminosas era acompanhada por sons ou movimentos precisamente orquestrados, tornando a caminhada pela cidade uma experiência sensorial única, apesar da noite fria característica do inverno europeu.

A interatividade entre espectadores e luz foi característica marcante nesta edição. Distribuídos em um espaço um pouco deslocado do circuito original e fora do centro urbano, o setor denominado Glow Café e Glow-S Project oferecia aos visitantes a possibilidade de brincar com os sentidos e as percepções visuais através de instalações inovadoras e altamente tecnológicas. A obra Water, dos brasileiros Leonardo Crescenti, Raquel Kogan e Rejani Cantoni (www.cantoni-crecenti.com.br), simula-



Instalação "Sleepless night in full light",
do Les Orpailleurs de Lumière, na
catedral de Eindhoven.

va com luz um percurso sobre as águas. Esta é uma das inúmeras obras que se destacaram, recebendo do público expressivos comentários pelas ruas como uma das mais apreciadas, e, certamente, como brasileira, me emocionei ao ver o destaque que nossos conterrâneos receberam na mostra.

O evento como um todo é capaz de gerar uma emoção prazerosa no visitante, que acaba por eleger a partir de sua subjetividade as obras que mais lhe dizem algo. Neste sentido, poderia destacar o buquê de abajures (Bouquets d'abat-jours), uma instalação ocupando a Praça Wilhelminaplein, cercada por edificações de baixa altura que compunham as quadras regulares típicas das cidades holandesas. Projetada pelo grupo francês TILT (www.t-i-l-t.com) e contando com caixas de som embutidas em cada conjunto de "flores", a obra atrai o olhar pela escala e variação cromática, numa dança em ritmo lento de luzes e sons. Percorrer a instalação faz com que o observador pareça estar em um mundo encantado, numa referência sutil à história de Alice no país das maravilhas.

A catedral da cidade, Catharina Church, serviu de pano de fundo para a instalação Sleepless night in full light, do Les Orpailleurs de Lumière (www.lesorpailleursdelumiere.com), que contam com luz e som a

história de um vilarejo visitado pelo demônio quando a noite chega. Além da obra virtual, a frente da catedral era ocupada em seu passeio por rasgos de vidro no piso, que, abundantemente iluminados, expunham esqueletos encontrados em escavações arqueológicas. A atmosfera misteriosa do local foi cenário perfeito para o pequeno show de luzes, que se repetia a cada dez minutos para uma multidão que se agrupava na praça em frente à Catedral. Ali havia um dos inúmeros quiosques do evento, que vendiam desde catálogos com a descrição das obras, em todas as línguas, até camisetas, bonés e objetos diversos com o logotipo do evento. Mais uma fonte de renda que servia também para colorir a noite com pontos luminosos inseridos em todos acessórios vendidos.

Além desta, a obra Keyframe sobre o edifício da delegacia de polícia da cidade, onde projeções de imagens contam a história da fuga de detentos, sob a regência de uma trilha sonora igualmente cativante que começava com um alarme sonoro altíssimo, pode ser considerada a minha preferida. Criada pelo grupo LAPS (www.groupe-laps.org) onde trabalham seis artistas e designers com experiência em alta tecnologia de iluminação para filmes e aplicações multimídia, era composta de dezenas de figuras humanas em diferentes poses, feitas de tubos de LED, iluminados um por um. Pelo fato das figuras serem iluminadas em sequência, havia a percepção de que se moviam entre os pavimentos do edifício em uma fuga desesperada. O poder da iluminação de gerar uma realidade virtual para criar uma narrativa fica explícito nesta obra.

Aspersões de água cortados por raios de laser vermelhos compunham a obra LSP-Glow, onde o visitante era levado a percorrer alguns metros ao som de música eletrônica, que pulsava em harmonia com a luz. Criada por Edwin van der Heide (www.evdh.nl), o projeto era o ponto de partida do circuito. Ao combinar iluminação, fumaça e som, o artista criou uma experiência tridimensional de flutuações sonoras. Os que se animavam a atravessar a instalação apesar do frio podiam experimentar o ritmo frenético das luzes, que acelerava o coração e a mente.

A projeção sobre uma superfície 3D na fachada da sede da Philips foi outro destaque onde a temática do evento ficava explícita: a obra Rostos da Holanda (Faces of Netherlands) era composta de projeções de



Rob Portengen, GLOW

“Photon’s Dance”, de Teresa Mar, cobre a fachada do Admirant Shopping Eindhoven com uma luz dançante durante o GLOW Festival.

Ao longo do circuito, o visitante podia também observar obras de edições anteriores, que dependendo da sua natureza, passaram a ser incorporadas ao contexto urbano da cidade. Muitas destas obras do Glow 2012 também irão permanecer, como testemunhas da beleza capaz de existir a partir da interação da luz com a cidade e seus edifícios.

Experiencing Light 2012

Mais que conferir identidade urbana, eventos como este, se bem geridos, permitem agregar atividades paralelas, que muito têm contribuído para o desenvolvimento científico da área de iluminação. Em 2012, no mesmo período do festival, a Universidade Técnica de Eindhoven organizou o Experiencing Light 2012. Voltado para o tema da iluminação e sua relação com a saúde, comportamento e bem-estar humano, o evento acadêmico consistiu em palestras com nomes internacionais como Andrew Elliot, Debra Skene, and Har Hollands, bem como apresentações de pesquisas científicas de diversas partes do mundo. Entre as instituições brasileiras estavam a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por mim representada com o trabalho User-based research approach for assessment of non visual lighting effects (Martau, B. T., Hidalgo, M. P., Luz, C., Kubaski, F., & Corrêa, F. H.) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), representada pelo trabalho HDR images for binocular vision evaluation in the perception of architectural space: A first approach (Scarazzato, P. S., Souza, D. F., & Dias, M. V.) apresentado pelo Professor Doutor Paulo Sergio Scarazzato e o doutorando Denis Souza.

rostos de pessoas de diversas idades e sexo que se alternavam na fachada do edifício, levando o observador a refletir sobre a variedade humana e a necessidade de igualdade apesar destas diferenças. De autoria de Jan Ising (www.facesof.net), esta obra é parte de um projeto internacional de arte, já visto em Jerusalém e Berlim. A cada cidade visitada pelo projeto ele vai se transformando em uma rede internacional visando alcançar uma “face/rosto universal”. Vale conhecer mais sobre o projeto.

Opiniões sobre o GLOW FESTIVAL

// Como o centro da cidade de Eindhoven é relativamente pequeno, foi fácil visitar várias instalações. Gostei muito das projeções de luz numa fachada de escritórios, que era desinteressante durante o dia, mas que, à noite, era transfigurada pela luz e adquiria tridimensionalidades inesperadas. No geral, todas as instalações eram interessantes, transformando a visita noturna na cidade numa experiência única de jogos de ilusão e sensações luminosas. // **Diana Del-Negro**

// Tive a oportunidade de percorrer parte do circuito em uma única noite, bastante fria para os nossos padrões – algo em torno de 2°C. Difícil dizer do que mais gostei, mas a ideia de experimentações com luz em equipamentos públicos e nas fachadas de edifícios é muito interessante. Mais que o espetáculo de luz e cor que parece cativar a todos, o evento pode ser uma excelente oportunidade de verificar em uma “maquete viva” e em escala real, a própria cidade, possíveis caminhos na busca de uma identidade visual própria, que eventualmente possa vir a ser incorporado ao plano diretor de iluminação local. Esta pode ser também uma boa ideia para as nossas cidades, por que não? // **Paulo Scarazzato**

As obras do Glow Festival podem ser visitadas em www.gloweindhoven.nl

Opiniões sobre o EXPERIENCING LIGHT 2012

// O Experiencing Light, onde tive a oportunidade de apresentar uma parte do meu trabalho, foi muito interessante para a comunidade científica e todos aqueles que trabalham na área da iluminação. Permitiu-me divulgar e adquirir conhecimento sobre o que está sendo pesquisado na área, além de conhecer outros pesquisadores e especialistas que investigam e trabalham em iluminação em todo o mundo. A Universidade Técnica de Eindhoven fez um excelente trabalho de organização deste evento, que este ano esteve focado nos efeitos da luz sobre o bem estar. Além disso, a conferência coincidiu com o festival de luz Glow Festival, no centro da cidade de Eindhoven, o que tornou toda a experiência para os participantes ainda mais interessante! // **Diana Del-Negro**

// Sempre que posso participo de congressos, simpósios e conferências sobre iluminação. Tais eventos se constituem numa oportunidade ímpar de acompanhar de perto o que de mais avançado está ocorrendo naquele universo. O Experiencing Light permitiu não apenas acompanhar o que nossos colegas estão desenvolvendo, mas também mostrar o que estamos – eu e meus alunos – pesquisando no Brasil. // **Paulo Scarazzato**

As discussões e pesquisas apresentadas no Congresso científico estão publicadas em Proceedings of EXPERIENCING LIGHT 2012: International Conference on the Effects of Light on Wellbeing. Editors: de Kort, Y.A.W., Aarts, M.P.J., Beute, F., Haans, A., Jsselsteijn, W. A., Lakens, D., Smolders, K.C.H.J., van Rijswijk, L. Eindhoven University of Technology, Eindhoven, The Netherlands. (ISBN: 978-90-386-3300-8). Disponível na Biblioteca da Eindhoven University of Technology.

A palestrante Debra J. Skene é professora de Neuroendocrinologia no Centro de Cronobiologia da Universidade de Surrey, vice-presidente da European Sleep Research Society (ESRS) e membro do Comitê da European Biological Rhythms Society (EBRS). Abordou em sua apresentação a relação da iluminação com pessoas idosas, principalmente a capacidade da luz em influenciar os ritmos circadianos e conseqüentemente o sono, área principal de suas pesquisas. A equipe da Dra. Skene foi uma das primeiras a comprovar a resposta reduzida das pessoas idosas a luz azul (Herljevic et al. (2005) Exp. Gerontol.), o que teve grande repercussão no projeto de iluminação de espaços para idosos.

A influência da cor na motivação e atração humanas foi o tema da palestra de Andrew Elliot, que é professor de Psicologia Clínica no Department of Clinical & Social Sciences in Psychology, na Universidade de Rochester. Como experiente pesquisador na área de atração e motivação pela cor, ele criou um modelo genérico da cor e sua função biológica. Explicou como a cor vermelha ativa comportamentos de “evitação” ou atração em diferentes contextos, principalmente no afetivo. Fundamental para luminotécnicos, o conhecimento da resposta emocional às cores tem ganhado destaque nas pesquisas, uma vez que a tecnologia do LED popularizou a iluminação colorida no cenário urbano. Conhecer as suas conseqüências foi a principal mensagem do palestrante sobre as relações de luz e cor.

Har Hollands, além de curador do Glow Festival brindou a todos os participantes do Experiencing Light com um cativante discurso em jantar palestra. Com o tema Fachadas e faces, discorreu inicialmente sobre

a história do festival que ajudou a fundar, passando para apresentação de sua obra como lighting designer da Phillips e posteriormente como sócio da Har Hollands Lichtarchitect. O grande conhecimento de Har Hollands é a abordagem da luz como arte, capaz de instigar emoções e gerar experiências nos usuários. Seus projetos são dotados de um significado e contam histórias no e do contexto no qual se inserem.

Além dos palestrantes principais, mais de vinte trabalhos científicos foram apresentados, em seis blocos, por temáticas específicas (psicologia social da luz: brilho e escuro; iluminação de espaços de trabalho: otimização da luz natural e artificial; o efeito da iluminação no bem-estar mental e desempenho humano; bem-estar emocional pela iluminação; luz e percepção; e projetando a iluminação para e com os usuários), permitindo aos inscritos a troca de experiências e a constatação de que cada vez mais é necessário que o luminotécnico adquira conhecimento profundo do ser humano, em seus aspectos biológicos, comportamentais e emocionais. O Experiencing Light 2012 foi encerrado com a apresentação e discussão de pôsteres científicos. ◀



Betina Tschiedel Martau

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado na Universidade Estadual de Campinas. É professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ministra disciplinas de projeto arquitetônico e de iluminação artificial. Suas pesquisas estão atualmente focadas em lighting design com ênfase na saúde dos usuários e aspectos compositivos da iluminação.